

Comparação dos efeitos da Valeriana e do Diazepam nos sinais vitais durante a anestesia odontológica

C. CANDIDO¹, C.ZAMBANINI¹, J. ALENCAR¹, D. PAIVA¹.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, Brasil

INTRODUÇÃO

O momento da anestesia local é um aspecto importante no tratamento odontológico, visto que pode induzir ansiedade ou medo odontológico, sendo muitas vezes uma razão convincente para evitar atendimento odontológico (Van Wijk & Hoogstraten 2009). Além disso, mais da metade dos casos de emergências médicas em odontologia se dão durante ou logo após a anestesia local (Malamed 1993). Sendo assim, emergências que têm a ansiedade como gatilho, e são comuns no consultório odontológico, possivelmente seriam evitadas caso essa condição fosse controlada (Arsati et al, 2010)

OBJETIVO

Comparar os efeitos da **Valeriana** e do **Diazepam** nos sinais vitais durante a anestesia odontológica.

CONCLUSÃO

Ambos os ansiolíticos reduziram a pressão arterial durante a técnica anestésica, sendo uma estratégia útil especialmente para anestesia local em pacientes hipertensos.

REFERENCIAS

Van Wijk AJ, Hoogstraten J. Anxiety and pain during dental injections. J Dent. 2009 Sep;37(9):700-4. doi: 10.1016/j.jdent.2009.05.023. Epub 2009 May 27. PMID: 19556053.
Malamed SF. Managing medical emergencies. J Am Dent Assoc. 1993 Aug;124(8):40-53. PMID: 8354783.
Arsati F, Montalli VA, Flório FM, Ramacciato JC, da Cunha FL, Cechinho R, de Andrade ED, Motta RH. Brazilian dentists' attitudes about medical emergencies during dental treatment. J Dent Educ. 2010 Jun;74(6):661-6. PMID: 20516306.

MÉTODO



CEP-FOP-Unicamp
#6.714.785



26  

Diazepam ou Valeriana

- Pressão arterial
- Frequência cardíaca
- Frequência respiratória
- Oximetria
- Temperatura corporal

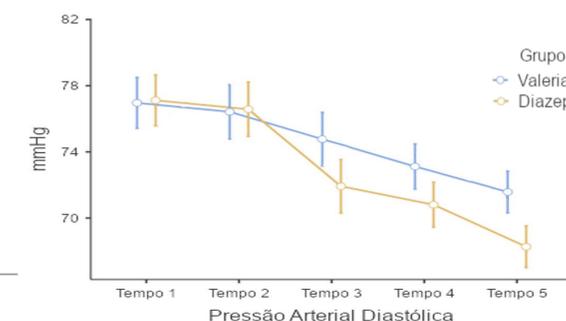
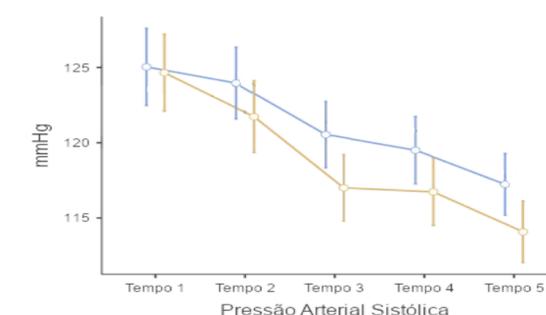


- Tempo 1:** Antes de receber o ansiolítico
- Tempo 2:** 60 minutos após receberem o ansiolítico
- Tempo 3:** Punção da agulha
- Tempo 4:** Injeção do anestésico local
- Tempo 5:** Após a retirada da agulha

RESULTADOS

Não houve diferença estatística entre os grupos durante a mensuração dos sinais vitais.

	Valeriana				Diazepam			
	SPO ₂ (%)	FC (bpm)	T (°C)	FR (rpm)	SPO ₂ (%)	FC (bpm)	T (°C)	FR (rpm)
Tempo 1	98 ± 2	83 ± 20	37 ± 0,5	19 ± 6	98 ± 1	79 ± 14	36,7 ± 0,8	19 ± 6
Tempo 2	97 ± 1	81 ± 15	36,8 ± 0,4	17 ± 4	97 ± 2	82 ± 10	36,7 ± 0,6	16 ± 4
Tempo3	98 ± 1	76 ± 11	37 ± 0,5	18 ± 4	98 ± 1	77 ± 9	37 ± 0,5	16 ± 3
Tempo 4	98 ± 1	70 ± 9	37,1 ± 0,8	17 ± 4	98 ± 1	67 ± 9	37,1 ± 0,5	17 ± 4
Tempo 5	98 ± 1	72 ± 12	37 ± 0,4	19 ± 4	98 ± 1	70 ± 10	37 ± 0,4	17 ± 4



Houve diminuição significativa na pressão arterial em participantes que receberam **Diazepam** do tempo 1 em comparação aos tempos 3, 4 e 5 ($p < 0.001$, $p = 0.002$ e $p < 0.001$, respectivamente) e em participantes que receberam **Valeriana** do tempo 1 em comparação ao tempo 5 ($p = 0.05$).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESP pelo apoio financeiro a esta pesquisa, bem como aos participantes do estudo.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

✉ camilaca@unicamp.br
📧 profa_camilinhabatista
☎ (11) 97131-2599